

3º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral

A pastoral da Igreja do Brasil no século XXI: balanço, incidências, perspectivas

Apresentação

“O Grande Jubileu do ano 2000 introduziu a Igreja no terceiro milênio [...]. O próximo Jubileu poderá favorecer bastante a recomposição de um clima de esperança e confiança, como sinal de um renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema *Peregrinos da esperança*. Porém, tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos [...]. Que as vozes dos pobres sejam escutadas neste tempo de preparação para o Jubileu que, segundo o mandamento bíblico, restitui a cada um o acesso aos frutos da terra. [...] que a dimensão espiritual do Jubileu, que convida à conversão, se combine com estes aspectos fundamentais da vida social, de modo a constituir uma unidade coerente” (FRANCISCO, 2022, Carta ao Arcebispo Rino Fisichella).

Em 2025, o mundo já terá vivido uma quarta parte do século XXI. A Igreja católica, como acontece a cada quarto de século, realiza um ano jubilar, que, para 2025 terá como lema “Peregrinos da esperança”. Em geral, nessas ocasiões, se valoriza muito o itinerário pessoal de conversão e renovação dos fiéis, com incentivo a peregrinações a Roma, aos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo, confissões, passagem pela “porta santa”, indulgência. Nas dioceses católicas de todos os países do mundo também serão organizados itinerários espirituais e pastorais para a vivência desse ano jubilar.

No Jubileu de 2000 foi feito um grande esforço para que essa ocasião se traduzisse também em renovação do ardor pastoral e comunitário. A Igreja do Brasil elaborou na época o Projeto de evangelização “Rumo ao novo milênio”. Já em 1994, tendo em vista o Jubileu do 3º Milênio, as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral (DGAP), que desde 1965 articulavam a pastoral da Igreja do país ao redor de seis dimensões – Comunitária e Participativa; Missionária; Bíblico-catequética; Litúrgica; Ecumênica e Diálogo Religioso; Sociotransformadora –, passaram a se denominar Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE). As mudanças então em curso no mundo e no Brasil foram levadas em conta e se deu muita ênfase à inculturação, à nova evangelização e suas “exigências” intrínsecas: serviço, diálogo, anúncio e vivência comunitária da fé. Em 2003 foram acrescentadas às DGAE os “âmbitos da ação” implicados nessas exigências: pessoa, comunidade e sociedade. Em 2008, essas exigências e âmbitos foram relidos à luz da V Conferência de Aparecida e do binômio do discipulado-missionário. Nas DGAE de 2011, passou-se a falar de “urgências” na ação evangelizadora, tendo como eixo fundamental a ideia da “Igreja em estado permanente de missão”, cujas expressões eram a iniciação à vida cristã, a animação bíblica da vida e da pastoral, a perspectiva da Igreja como comunidade de comunidades, o serviço da vida plena para todos. Igual perspectiva foi adotada nas DGAE de 2015, já tendo em conta as orientações da *Evangelii gaudium*, do Papa Francisco, que convocava à conversão pastoral e à perspectiva de uma Igreja em saída às periferias. Em 2019, as DGAE foram estruturadas ao redor da proposta das

Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM), pensadas a partir da imagem de uma casa com seus quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Missão.

Na carta escrita ao Arcebispo Rino Fisichella, Presidente do Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização, a quem foi confiada a tarefa de animar o Jubileu de 2025, o Papa recorda que as quatro Constituições do Concílio Vaticano II e o magistério posterior continuarão “a orientar e guiar o santo povo de Deus a fim de que progrida na missão de levar a todos o jubiloso anúncio do Evangelho” (FRANCISCO, 2022). Não só os fiéis são chamados a colocar-se como peregrinos da esperança, num caminho de conversão e renovação, mas também a instituição eclesial. Para isso, reler o caminho feito desde o Concílio Vaticano II pode ser uma ocasião propícia para a vivência do Jubileu. O **3º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral** pretende contribuir para essa releitura da recepção do Vaticano II a partir de três perspectivas: **balanço, incidências e perspectivas**.

1. Balanço. Esse termo sugere um movimento oscilatório, e é exatamente o que se constata nestas seis décadas de tentativa de colocar as conclusões conciliares em prática em todos os âmbitos da Igreja no Brasil. Como no caminho dos peregrinos do ano jubilar, a Igreja deverá dar graças por tudo o que viveu e realizou, por aquilo que anunciou, celebrou e testemunhou. Porém, é igualmente necessário reconhecer que, como parte deste movimento oscilatório, em muitas ocasiões, algumas dimensões eclesiais insistiram em ficar estacionadas, quando não buscaram caminhos de franco retrocesso. Um balanço sério e profundo pode ajudar a impulsionar novos processos para dar continuidade ao caminho de recepção do Concílio, abrindo novas janelas, novos cenários para a Igreja.

2. Incidências. Alguns analistas têm falado de certa “irrelevância” da Igreja católica no Brasil hoje, da perda de fôlego de seu protagonismo e profetismo em muitos setores, sobretudo, no da incidência social e política. A impressão que se tem é que a Igreja acionou o processo de retorno à sacristia, e passou a cuidar de sua vida interna, em clara lógica de autorreferencialidade ou voltando-se para temas de caráter espiritualista e, em muitos casos, afinados com pautas de costumes. Esse 3º Congresso se propõe a destacar a relevância do Evangelho nos contextos em que ele de fato se torna “boa nova do aproximar-se do reino de Deus” (Mc 1,15). De maneira muito especial, frente à sociedade marcada pela profunda desigualdade social, há que se perguntar se ainda há chance para o Evangelho contagiar os fiéis, levando-os a reassumir um protagonismo enfraquecido ou até perdido

3. Perspectivas. Motivado pelo pontificado do Papa Francisco, o 3º Congresso quer reforçar processos pastorais que levem a Igreja a sair rumo às periferias existenciais e geográficas, promovendo, sobretudo, a cultura de encontro com o outro, de maneira especial com os pobres e descartados da sociedade atual, alimentando a fraternidade e a amizade social, cuidando da casa comum. Para isso ela deve levar a sério os grandes documentos do atual Pontífice, que provocam a Igreja a voltar a Jesus, a assumir a sinodalidade como seu modo de ser e atuar, a colocar-se com firmeza na defesa da Casa Comum, a enfrentar as sombras de um mundo “fechado”, promovendo a fraternidade e a amizade social. Pode ajudar a entrar na dinâmica do ano jubilar a releitura e aprofundamento dos temas debatidos na I Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, da Síntese da Escuta da Igreja do Brasil e da América Latina e Caribe para a XVI

Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos e do Relatório de Síntese da 1ª Sessão do Sínodo, realizada em outubro de 2023.

A experiência jubilar é uma ocasião propícia não só para os fiéis e a instituição eclesial fazerem memória do caminho percorrido, interrogarem-se pelo presente e buscarem pistas para melhor viver a fidelidade no futuro, mas também é uma provocação à **reflexão teológica**. Na Carta Apostólica *Ad theologia promovendam*, de 01/11/2023, que aprovou os novos estatutos da Pontifícia Academia de Teologia, o Papa Francisco recorda que “**uma Igreja sinodal, missionária e “em saída”**”, demanda uma “**teologia em saída**”. O lugar desta teologia, diz o Pontífice, é a “**fronteira**”. Por isso, “o bom teólogo, como os bons pastores, sente o cheiro do povo e da rua e, com sua reflexão, derrama óleo e vinho sobre as feridas” dos homens e mulheres de seu tempo. Sua abertura ao mundo e às situações existenciais do ser humano, não se reduz, porém, a uma “atitude tática”, que se contenta em adaptar os conteúdos já cristalizados da fé a novas situações. Trata-se de “impelir a teologia a um repensar epistemológico e metodológico”, a uma “reviravolta”, a “uma mudança de paradigma”, que supõe “uma corajosa revolução cultural”, que leve a reflexão teológica a ser “uma teologia fundamentalmente contextual, capaz de ler e interpretar o Evangelho nas condições” e “ambientes” em que vivem os seres humanos. O modelo desta “reviravolta” é a “Encarnação do Logos eterno, a sua entrada na cultura, na cosmovisão e na tradição religiosa de um povo” (FRANCISCO, 2023).

Essa teologia contextual, continua o Papa, deve favorecer “uma cultura de diálogo e encontro entre diferentes tradições e diferentes conhecimentos, entre diferentes denominações cristãs e diferentes religiões, confrontando abertamente a todos, crenças e não crenças”. Trata-se de uma teologia “relacional”, que não se fecha na autorreferencialidade, que leva ao isolamento e à insignificância, mas se abre a uma “teia de relações, antes de tudo com outras disciplinas e outros conhecimentos”. Ela deve ser capaz de “fazer uso de novas categorias elaboradas por outros saberes, a fim de penetrar e comunicar as verdades da fé e transmitir o ensinamento de Jesus nas linguagens de hoje, com originalidade e consciência crítica”. Ao fazer isso ela se torna uma “**teologia de forma sinodal**”, que promove entre teólogos e teólogas a “**capacidade de ouvir, dialogar, discernir e integrar a multiplicidade e a variedade de instâncias e contribuições**”. O conhecimento que ela produz é “sapiencial, não abstrato e ideológico, mas espiritual, elaborado de joelhos, prenhe de adoração e oração”, capaz de dirigir-se “misericordiosamente às feridas abertas da humanidade e da criação”. Este “selo pastoral” a leva a assumir, sem opor, teoria e prática, tornando-se discernimento dos “sinais dos tempos”, capaz de anunciar o evento salvífico do Deus-ágape (FRANCISCO, 2023).

Após o Congresso de 2021, com o tema “*A pastoral no mundo contemporâneo: história, realidade, desafios, tarefas*”, e o de 2022, com o tema “*A sinodalidade no processo pastoral da Igreja no Brasil*”, as instituições que organizaram esses dois congressos no campo da teologia pastoral, escolheram para o **3º Congresso**, a ser realizado entre os dias **19 a 22 de agosto**, o tema “***A pastoral da Igreja do Brasil no século XXI: balanço, incidências, perspectivas***”. Inserido no contexto de preparação para o Jubileu de 2025 e movido pelas provocações do Papa Francisco à teologia pastoral, esse **3º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral** propõe um **balanço** do percurso pastoral da Igreja do Brasil nesses primeiros 25 anos do século XXI (passado), analisa as

incidências da ação pastoral no corpo eclesial e no seio da sociedade nesse período (presente), e aponta, no atual contexto mundial e nacional, as **perspectivas** que se abrem para o anúncio e o testemunho da fé cristã (futuro).

O Congresso

Objetivo Geral

Propor, para teólogos, teólogas, estudantes de teologia e de áreas afins, agentes de pastoral e lideranças eclesiais, à luz do magistério do Papa Francisco e no contexto dos grandes desafios da realidade econômica, social, política, cultural, ecológica, tecnológica e religiosa, e do Jubileu de 2025, pistas para um **balanço** teológico-pastoral da presença e atuação da Igreja católica no Brasil, interrogando-se sobre suas **incidências** nos diversos contextos em que ela atua e levantando possíveis **perspectivas** para um anúncio e testemunho significativo e relevante dos conteúdos da fé para o país.

Objetivos Específicos

1. Aprofundar, num exercício de discernimento dos “sinais dos tempos”, alguns desafios que a presente realidade social, econômica, política, cultural, ecológica, tecnológica e religiosa do Brasil levanta para o anúncio e o testemunho da fé no contexto histórico global e nacional;

2. ReLER, em perspectiva espiritual e sapiencial, o caminho de recepção do Concílio Vaticano II na Igreja do Brasil nesses quase 60 anos de sua realização, identificando seus diferentes momentos e expressões, com seus principais traços, contribuições, limites e impasses, e interrogando-se sobre sua herança ou legado na organização pastoral e na reflexão teológica da Igreja católica do país;

3. Identificar e avaliar, no contexto religioso brasileiro e no contexto eclesial católico do país, a relevância ou incidência da religião, do cristianismo e da Igreja na vida dos fiéis comuns e no espaço público, buscando entender as diferentes lógicas subjacentes a tais contextos, os desafios que levantam e as tarefas que impõem à pastoral e à teologia nos dias atuais;

4. Refletir sobre o resultado do Censo do IBGE de 2022, no tocante à religião no Brasil, perguntando-se sobre o que esse resultado revela da situação religiosa nacional e sobre a dinâmica atual do catolicismo, e que provocações levanta para a ação da Igreja e sua reflexão teológico-pastoral;

5. Avaliar, à luz das últimas DGAE da CNBB, dos temas prioritários propostos pela I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, da Síntese Nacional da Escuta para a XVIª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos e do Relatório de Síntese da 1ª Sessão do Sínodo, as resistências da Igreja do Brasil à recepção do magistério do Papa Francisco e as perspectivas que se delineiam a partir do caminho sinodal que ele tem proposto à Igreja;

6. Discernir, à luz das provocações que o convite à celebração do Jubileu de 2025 levanta à Igreja do Brasil, as perspectivas esse tempo forte abre para a ação da Igreja e sua reflexão teológica.

Metodologia

O 3º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral acontecerá em formato virtual, através dos canais YouTube das instituições organizadoras e da Plataforma Teams, da FAJE. A dinâmica prevê conferências à noite, que abrirão os três eixos temáticos do

evento, **Balanco. Incidências, Perspectivas**. À tarde, para aprofundar esses três eixos, estão previstos vários Painéis, Seminários temáticos, Comunicações de pesquisas em curso nas instituições de ensino de teologia no país e de reflexões teológicas feitas nos distintos âmbitos a partir dos quais se pensa sobre a pastoral na Igreja.

Programação

Dia 19/08/2024: Canal YouTube FAJE

19h30: Conferência de Abertura

Tema: Desafios da sociedade e da cultura atual à missão evangelizadora da Igreja hoje

Conferencista: Jessé de Sousa (UFABC)

Ementa: A missão da Igreja é “tornar o reino de Deus presente no mundo” (EG 176). Para isso, ela precisa levar a sério a realidade concreta em que está inserida, procurando compreendê-la, discernindo os “sinais dos tempos” e buscando meios eficazes para transformar a realidade, segundo o Evangelho da fraternidade, da justiça e da paz. Sem entender a realidade, escutando o “grito dos pobres e da terra”, sintonizando com “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” dos homens e mulheres de cada tempo (GS 1), a ação da Igreja pode, não apenas se tornar irrelevante socialmente, mas, o que é pior e mais trágico, afastar-se do Evangelho de Jesus Cristo e, consciente ou inconscientemente, tornar-se instrumento de conservação e reprodução do *status quo*. A questão fundamental aqui é identificar, compreender e articular os grandes desafios existenciais, socioambientais, políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, religiosos etc., respondendo à pergunta: quais são os grandes apelos da realidade à missão evangelizadora da Igreja na atualidade?

Dia 20/08/2024

14hs às 15h30: Painéis simultâneos / Canal YouTube Centro Loyola, PUC Minas, FAJE

Painel 1. *A Igreja católica do Brasil no século XXI: um balanço teológico-pastoral*

Painelistas: João Décio Passos (PUC SP), Patriky Samuel Batista (Diocese de Luz)

Ementa: Propor um balanço da caminhada da Igreja católica do Brasil nessa primeira quarta parte do século XXI, tendo em vista as evoluções do contexto social, econômico, político, cultural, tecnológico e religioso, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora elaboradas nesse período, o impacto sobre sua ação pastoral da Igreja das Conclusões da V Conferência do CELAM, das orientações dos três pontífices que atuaram nesses últimos 25 anos, e o que tem revelado o atual processo sinodal.

Painel 2. *A Igreja católica e o mundo urbano: balanço dos últimos 25 anos*

Painelistas: Aldaiza Sposati PUC SP), Fr. Miguel Debiasi (Diocese de Caxias, RS)

Ementa: Em boa parte dos discursos da Igreja do Brasil há uma consciência de que sua ação se dá sobretudo no mundo urbano. Porém, muitos dos sinais e símbolos aos quais recorre em sua ação evangelizadora e boa parte das estratégias que propõe em sua pastoral, inda se percebe que a “lógica das cidades” não entrou na consciência de grande parte dos responsáveis diretos pela evangelização. Que balanço é possível fazer do caminho de evangelização em perspectiva urbana feito pela Igreja?

16hs às 17h30 - Painéis simultâneos / Canal YouTube Centro Loyola, PUC Minas, FAJE

Painel 3. *A Igreja e a evangelização no mundo tecnológico-digital*

Painelistas: Joana Puntel (PUC RS), Marcus Tullius (Caritas América Latina)

Ementa: A consciência de que a tecnologia não é somente um meio ao qual se recorre nos diversos processos pastorais já se encontra em boa parte dos discursos oficiais da Igreja. Os últimos Papas têm caracterizado o mundo tecnológico-digital como um novo “continente”, ainda inexplorado, a ser descoberto e evangelizado. Que balanço se pode fazer da presença da Igreja nesse “continente” na primeira quarta parte do século XXI? Que impacto essa presença tem tido na evangelização?

Painel 4. *O panorama religioso brasileiro nos primeiros 25 anos do século XXI*

Painelistas: Alberto Moreira (PUC GO), Magali Cunha (ISER)

Ementa: Os primeiros resultados do Censo 2022 começam a tornar-se aos poucos conhecidos. Eles mostram a continuidade da queda drástica dos que se declaram católicos (ao redor de 50%), o aumento dos evangélicos (30%), sem religião (10%), outras denominações (10%). Que dinâmica pode ser desvendada nesses resultados? Que balanço fazer da ação da Igreja nesses 25 primeiros anos do século XXI? Até que ponto suas “estratégias” pastorais têm respondido às demandas religiosas do povo?

19h30: Conferência 2 – Canal YouTube FAJE

Tema: *Incidências ou não da Igreja Católica na sociedade brasileira no século XXI*

Conferencista: *Brenda Carranza (UNICAMP/UERJ)*

Ementa: Como avaliar a presença da Igreja na sociedade brasileira nesses primeiros 25 anos do século XXI? Alguns intérpretes têm falado de uma progressiva “irrelevância” e “insignificância” de sua ação, perceptível pela ausência de profetismo frente às grandes questões sociais e políticas do país, ou na pouca incidência de seu discurso na vida da maioria dos fiéis. Como pensar hoje o tema da incidência, que pode ser lido em perspectiva pessoal (significação) ou comunitária (relevância)?

Dia 21/08/2024

Seminários Simultâneos

14hs às 16hs: Plataforma Teams FAJE

Tema 1: *A Igreja católica do Brasil e o cuidado da casa comum no século XXI*

Assessora: Moema Miranda (ITF)

Ementa: Como avaliar a presença da Igreja católica do Brasil diante dos grandes problemas ecológicos representados pelo agronegócio e a mineração, destruindo biomas, como o do Cerrado, ameaçando cada vez mais a Amazônia? Que perspectivas de esperança o agir da Igreja, em parceria com outras forças sociais e outros grupos religiosos, pode suscitar e alimentar frente a esses desafios?

Tema 2. *A Igreja católica e a formação para a ação política e cidadã no século XXI*

Assessor: Robson Sávio (PUC Minas)

Ementa: Nas décadas que se seguiram ao Concílio Vaticano II, a ação da Igreja contribuiu para formar lideranças leigas que se engajaram no campo da política, defendendo os direitos dos mais pobres, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. Que presença de cristãos católicos é perceptível nesse campo no século XXI? Como essa presença se articula ou não com a presença cada vez mais forte de grupos “cristãos” evangélicos e católicos de perfil fundamentalista?

Tema 3. *Presença e “incidência” da Igreja nos movimentos sociais no século XXI*

Assessor: Alessandra Miranda (Semana Social Brasileira)

Ementa: Uma das traduções da incidência da Igreja católica na sociedade brasileira foi sua presença nos movimentos sociais que surgiram no campo e na cidade no período da primeira recepção do Concílio Vaticano II, que coincidiu com o tempo dos governos militares e o cerceamento da liberdade de expressão. A relação entre fé e vida, posta em evidência pela Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* e valorizada pelo magistério latino-americano das conferências de Medellín e Puebla, possibilitou a formação de lideranças pastorais que tornaram possível a criação de muitos movimentos sociais nos diversos lugares em que se encontravam membros da Igreja, tornando a instituição eclesial um protagonista profético de denúncia das injustiças e de promoção de grupos e movimentos que contribuíram na defesa dos mais pobres e vulneráveis da sociedade. Que evoluções essa presença conheceu nos primeiros 25 anos do século XXI? Até que ponto a Igreja católica ainda forma para o engajamento cidadão de seus fiéis, criando neles a consciência da fraternidade e da amizade social?

16hs às 17h30: Plataforma Teams FAJE

Tema 4. *Igreja e diversidade sexual*

Assessor: Leomar Nascimento de Jesus (Fac. Assunção)

Ementa: O tema da diversidade sexual tornou-se, nessas primeiras décadas do século XXI um dos mais candentes, com grande repercussão na mídia, tornando-se um dos temas agregadores de vários movimentos sociais. Também no seio da Igreja esse tema tem despertado o interesse da pastoral. Que questões novas esse tema levanta para a ação pastoral da Igreja? Que respostas a Igreja católica do Brasil tem oferecido em resposta às demandas de seus fiéis identificados com a diversidade sexual?

Tema 5. *A Igreja e periferias existenciais e geográficas*

Assessor: Paolo Parise (ITESP)

Ementa: Desde que foi eleito o Papa Francisco tem chamado a atenção para as “periferias existenciais e geográficas”, em parte, identificadas por ele com o problema da imigração, mas também com situações diversas de exclusão e descarte, como a das juventudes adictas de drogas, as populações que vivem nas ruas, os grupos étnicos que têm seus direitos e territórios ameaçados, como, no Brasil os povos originários e quilombolas, pessoas excluídas por sua orientação sexual etc. Que tipo de presença e ação a Igreja do Brasil tem com esses diferentes públicos e situações?

19h30: Conferência 3 – Canal YouTube FAJE

Tema: *Perspectivas da presença e ação da Igreja no mundo tecnologicado*

Conferencista: Dom Joaquim Giovane Mol (Arquidiocese de Belo Horizonte)

Ementa: A tecnologia tem se tornado cada vez mais importante no dia a dia da maioria das pessoas, impactando também os processos de evangelização. Além dos avanços no mundo digital, nos últimos tempos tem se falado da Inteligência Artificial, que levanta novas e graves questões para a humanidade como um todo e para a Igreja em particular. Além de aproximar as pessoas e facilitar muitos processos, ela tem sido utilizada também para criar opinião, muitas vezes para defesa de interesses nem sempre condizentes com a formação de um mundo de diálogo e encontro. As falsas notícias e a desinformação tem se tornado um verdadeiro problema, e a presença de influenciadores, sobretudo no campo das convicções, como é o da religião, cria o que muitos intérpretes, no âmbito da teologia cristã católica chamam de “magistério paralelo”. Que perspectivas esses novos

desdobramentos da tecnologia abrem para a evangelização? Como formar os fiéis para discernirem, no que é veiculado, o que é verdadeiro e o que é falso no campo da fé e da espiritualidade cristãs?

Dia 22/08/2024

14-18hs: Comunicações

As comunicações serão apresentadas em Grupos Temáticos e em Banners, que se reunirão a partir das seguintes temáticas: Grupos de Trabalho: (1) Juventudes; (2) Iniciação cristã e catequese; (3) Pastoral urbana; (4) Pastoral, cultura digital e novas tecnologias; (5) Catolicismo e tradicionalismos; (6) Pastoral e questões de fronteira/, (7) Pastoral no pontificado do Papa Francisco; (8) Sinodalidade na Igreja; (9) Desafios do clericalismo; (10) Novas experiências de evangelização no mundo urbano; (11) Evangelização e novas mídias digitais; (12) A urbanização e o ecumenismo; Banners: (1) Experiências significativas; (2) Temas transversais em pastoral.

19h30: Roda de Conversa de Encerramento: Canal YouTube FAJE

Tema: *A Igreja católica no século XXI: balanço, incidências, perspectivas*

Participantes: Cleusa Andreatta (Unisinos), Edelcio Serafim Ottaviani (PUC SP), Valdete Guimarães (ICESPI), Antonio Ronaldo (FACAF)

Ementa: A partir das discussões e temáticas apresentadas nas conferências, painéis e seminários, que balanço fazer da presença e ação da Igreja no Brasil do século XXI? Que tipo de incidência ela ainda tem ou pode ter? Que perspectivas novas se descortinam para sua ação e presença no país?

Organização

Local de Realização

Ambiente Virtual disponibilizado pela TI da FAJE e das instituições copromotoras

Instituições Promotoras

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) – Belo Horizonte, MG

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Instituto Dom João Resende Costa de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, MG

Centro Loyola de Fé e Cultura– Belo Horizonte, MG

Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF) – Porto Alegre, RS

Faculdade Católica de Feira de Santana – Feira de Santana, BA

Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) – Fortaleza, CE

Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC) – Santa Catarina, SC

Faculdade Diocesana São José (FADISI) – Rio Branco, AC

Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP) – São Paulo, SP

Instituto de Teologia do Seminário Maior São José – Mariana, MG

Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí (ICESPI) – Teresina, PI

Instituto Humanitas Unisinos (IH) – São Leopoldo, RS

Movimento da Boa Nova (MOBON) – Belo Horizonte, MG

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) – Departamento de Teologia – Rio de Janeiro, RJ

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR) – Campus Londrina, Londrina, PR

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC SP - Faculdade de Teologia – São Paulo, SP

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUC RS - Departamento de Teologia, Porto Alegre, RS

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) Teologia, Campinas, SP

União das Faculdades Católicas de Mato Grosso (UNIFACC-MT) – Cuiabá, MT

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE

Universidade Católica de Salvador (UCSAL) – Salvador, BA

Instituições Apoiadoras

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)

Arquidiocese de Belo Horizonte

Comissão Organizadora

Marco Bejarano (PUC Rio – Rio de Janeiro, RJ)

Antônio Ronaldo Vieira Nogueira (FCF – Fortaleza, CE)

Cleusa Andreato (Unisinos – IHU, São Leopoldo, RS)

Denilson Mariano (MOBOM, Belo Horizonte, MG)

Edelcio Ottaviani (PUC-SP – São Paulo, SP)

Edward Guimarães (PUC Minas, Belo Horizonte, MG)

Felipe Magalhães Francisco (FAJE, Belo Horizonte, MG)

Francisco Aquino Júnior (UNICAP – Recife, PE)

Geraldo Buzani (Instituto de Teologia do Seminário Maior São José, Mariana, MG)

Geraldo Luiz De Mori (FAJE – Belo Horizonte, MG)

Orivaldo Egídio da Silva (FACC-MT, Cuiabá, MT)

Gelson Luiz Mikuszca (PUC PR – Londrina, PR)

Júlio César Santa Bárbara (Faculdade Católica de Feira de Santana – Feira de Santana, BA)

Lucimara Trevizan (Centro Loyola – Belo Horizonte, BH)

Manoel Filho (UCSAL – Salvador, BA)

Manoel José de Godoy (FAJE – Belo Horizonte)

Matheus da Silva Bernardes (PUC-Campinas – Campinas, SP)

Nestor Schwerz ((ESTEF, Porto Alegre, RS)

Paulo Sérgio Carrara (ITESP – São Paulo, SP)

Tiago de Fraga Gomes (PUC RS – Porto Alegre, RS)

Valdete Guimarães (ICESPI – Teresina, PI)

Vitor Gaudino Feller (FACASC – Florianópolis, SC)

Comissão Científica

Wellington da Silva de Barros (ITESP)

Rita Maria Gomes (UNICAP)

André Luiz Boccato de Almeida (PUC SP)

Francilaide Ronsi (PUC Rio)

Ivenise Teresinha G. Santinon (PUC Campinas)

Carlos André da Cruz Leandro (UCSAL)

Manoel Monte da Costa (FADISI)

Francisco das Chagas de Albuquerque (FAJE)

Cristiano Batista (ICESPI)

Eduardo Batista (Doutorando PUC Rio)

Jorge Gomes Gray (Curso de Teologia para leigos de Montes Claros)

Realização

Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral
Faculdade Jesuítas de Filosofia e Teologia
PUC Minas
Centro Loyola de Fé e Cultura